

Análise do comércio internacional de papel e celulose

Em meio ao conturbado ano de 2009, a demanda internacional pelos produtos da indústria de papel e celulose foi marcada por uma recuperação inesperada pela maioria dos agentes do setor. A recuperação, porém, não foi homogênea, quando se observa o mercado específico de cada produto: enquanto o consumo de celulose avançou ao longo dos meses, diante do cenário adverso, a demanda por derivados de papel seguiu arrefecida.

Uma análise mais detalhada dos balanços consolidados das empresas em relação ao primeiro ano do pós-crise permitiu observar os principais impactos causados na corrente comercial do setor. Utilizando-se as informações das empresas, chegou-se a uma conclusão importante: os países em desenvolvimento assumiram a dinâmica da indústria de papel e celulose.

De acordo com os dados disponibilizados pela Reuters para o setor, que inclui um rol de 32 empresas internacionais, a taxa de crescimento das vendas nos últimos cinco anos foi de 10,54% a.a. Vale ressaltar que essa taxa foi influenciada pela forte expansão da economia mundial no triênio

2005–2007, além do apetite unilateral por bens primários da região asiática.

Mesmo com um ambiente adverso no ano anterior, a expansão nas vendas mundiais de celulose continuou em curso. A demanda por celulose de mercado atingiu o volume total de 40,9 milhões de toneladas, com um impressionante crescimento de 1,8% em relação a 2008. Por outro lado, a produção global foi de 39,2 milhões de toneladas, de acordo com a PPPC (Pulp and Paper Products Council), decrescendo 5,9% em relação ao volume do ano anterior.

Considerando-se essa estreita relação entre a oferta e a demanda ocorrida em 2009, as empresas iniciaram, no primeiro trimestre de 2010, intensas negociações para reajustar seus preços. Diante desse cenário, estima-se para este ano produção de 42,5 milhões de toneladas e consumo mundial em torno de 41,7 milhões de toneladas.

Em relação aos mercados consumidores, observa-se uma mudança no comportamento da demanda, com os mercados emergentes elevando ainda mais seu peso no contexto global. Visivelmente em 2010 o comércio internacional irá deparar com dois contextos diferentes:



DIVULGAÇÃO LAFIS

Por Ricardo Jacomassi,
economista responsável por análise
macroeconômica e de *commodities* na
Lafis Consultoria Econômica

E-mail: ricardo.jacomassi@lafis.com.br

primeiro, os consumos norte-americano e europeu apresentarão recuperação mais lenta, devido à retração econômica nessas regiões; segundo, a China e os países da América Latina repetirão a demanda firme de 2009. Esse contexto sofrerá alguma alteração somente a partir do segundo semestre de 2011, considerando, nesse caso, um crescimento acima de 3% das economias desenvolvidas.

Com a melhora da atividade econômica global, existe a expectativa de que o fluxo comercial como um todo volte a ganhar musculatura. O receio, entretanto, é de que os resquícios da crise econômica possam provocar disputas comerciais entre os países mais prejudicados, principalmente os das regiões mais desenvolvidas. Com isso, o consenso entre os participantes do setor para 2010 e 2011 é de uma nova configuração na origem e no destino da corrente do comércio internacional. Como resultado, será um ano de boas margens nas vendas internacionais do setor, com destaque para as de celulose. ▲

